

ROTEIRO DE ESTUDO

UME: Dr. José da Costa da Silva Sobrinho

ANO: Nono ano

COMPONENTE CURRICULAR: História

PROFESSOR: Maykon

PERÍODO: DE 17/05/2021 a 28/05/2021

ORIENTAÇÕES

1. Etapas do Roteiro de Estudo

1ª Etapa: Leia atentamente ao roteiro.

2ª Etapa: Responda as questões no seu caderno de História.

3ª Etapa: Caso tenha alguma dúvida envie mensagem ao professor no Whatsapp.

2. Devolutiva das atividades realizadas do Roteiro

A devolutiva será dada com o envio da atividade no privado do professor

3. Contato do professor: (13) 3304-9541

Aula 08 - O poder dos coronéis: República Velha

Olá! Já vimos onde surgiu a democracia e que ela não nasceu para que todos se beneficiassem, mas para que algumas pessoas dentro de uma sociedade pudessem escolher o melhor para esse grupo específico.

Hoje é comum utilizar o termo democracia para se referir a liberdade de um grupo ou indivíduo. Mas será que na jovem democracia brasileira isso acontece de fato? Será que sempre foi assim como a conhecemos hoje?

Nesta aula vamos ver como a democracia foi exercida na primeira república brasileira.

A República Velha.

A primeira república é conhecida como República Velha e compreende o período entre os anos de 1889 e 1930,

quando a elite cafeeira paulistana e mineira revezava o cargo da presidência da República movida por seus interesses políticos e econômicos.

Nesse período o direito de voto estava assegurado pela Constituição, mas o fato da grande maioria dos eleitores habitarem o interior (a população sertaneja e camponesa) e serem muito pouco politizados levou os proprietários agrários a controlar o voto e o processo eleitoral em função de seus interesses.

O Coronelismo.



Durante a República Velha, o direito de voto deixou de ser censitário e se tornou universal. No entanto, existiam vários elementos de limitação da cidadania, como a exclusão das mulheres do processo político, a exigência de alfabetização ao mesmo tempo em que a Constituição não se propunha a garantir a educação básica como obrigação do Estado e as práticas coronelísticas.

Percebemos o coronelismo como limitador da cidadania, pois o poder de mando do coronel influenciava as eleições, fazendo surgir o "voto de cabresto" e o "curral eleitoral", expressões que refletem a postura dócil dos comandados, que votam nos candidatos indicados pelo coronel em troca de favores ou simplesmente por imposição, uma vez que este é quem controla, direta ou

indiretamente, a vida das pessoas em sua propriedade ou na região. O coronel é sempre um grande proprietário rural, que, naturalmente, possui o poder econômico e, na prática, o poder político local, o poder de polícia e o poder de justiça. Em outras palavras, prefeitos, delegados e juizes são homens da família do coronel ou seus "protegidos". Além disso, o coronel conta com uma milícia particular, formada pelos jagunços.

Soma-se a toda essa estrutura de poder a situação de ignorância à qual está submetida a grande massa de trabalhadores rurais do país, distante dos centros urbanos, da escola e dos meios de comunicação, distante dos direitos - assegurados pela lei, mas negados pelo exercício do poder por parte das elites rurais.

Atividades:

- 1) Quando foi o período da República Velha no Brasil?
- 2) O voto era garantido a todos na República Velha?
- 3) Qual parcela da população era impedida de votar na primeira república?
- 4) Explique o "voto de cabresto".
- 5) Explique como o "coronel" mantinha seu poder político, judiciário e militar?
- 6) Por que podemos afirmar que a prática do coronelismo somada a ignorância da população era vital para a manutenção da situação?





PREFEITURA DE SANTOS

Secretaria de Educação

UME DR. JOSÉ DA COSTA E SILVA SOBRINHO



7) Explique a charge acima.